



Poços de Caldas

# 3º Congresso Nacional de Educação

EIXO TEMÁTICO: Currículo, Metodologia e Práticas de Ensino

FORMA DE APRESENTAÇÃO: Relato de Vivência

## APLICAÇÃO DE DEBATE COMO MÉTODO DE ENSINO EM TURMAS DE ENSINO MÉDIO SOBRE A LEGALIZAÇÃO DA MACONHA

Jaqueline T. R. de Oliveira<sup>1</sup>

Maélen S. Bento<sup>2</sup>

Rafael C. da Silva<sup>3</sup>

Antônio D. Durante<sup>4</sup>

Ingridy S. Ribeiro<sup>5</sup>

**Resumo:** Debates sobre a liberação do uso medicinal da maconha vem crescendo devido ao tratamento de doenças com o canabidiol, um dos principais compostos da maconha. Uma forma de atuação para a conscientização deste assunto está na educação escolar. Uma opção seria o uso do debate como forma de integração da sala para a construção de argumentos. Para saber a aplicabilidade de um debate dentro desta temática, foi discutido com os alunos a legalização ou não da maconha no Brasil em uma turma de primeiro ano do ensino médio, de uma escola estadual em Muzambinho-MG. Foi possível observar que a maior parte dos alunos tem um conhecimento influenciado por opinião popular, não demonstrando embasamento científico em suas argumentações. No entanto, é visível que um debate dinamiza a sala de aula diante de assuntos considerados polêmicos, o que seria uma alternativa na elaboração de aula de um professor.

**Palavras-chave:** *Canabis sativa*, argumentação, método de ensino.

### INTRODUÇÃO:

Debates a respeito do uso medicinal da maconha vem crescendo desde 2014, devido ao surgimento de casos de crianças com epilepsia fazendo tratamento com um composto da maconha, o que gerou repercussão na mídia (JESUS *et al.* 2017).

De acordo com Honório *et al.* (2006) a *Canabis sativa*, popularmente conhecida como “maconha” é uma planta que vem sendo utilizada há séculos pelo ser humano como propriedade terapêutica. Monteiro (2014) relata que dentre os seus 400 compostos químicos, destacam-se o tetrahydrocannabinol (THC) e o canabidiol (CDB), com propriedades analgésicas e de relaxamento muscular, relatado por pacientes com esclerose múltipla ou dor neurogênica. No entanto, o THC é a principal substância psicoativa da maconha, podendo causar a dependência química, o que fornece um obstáculo para o uso medicinal (MONTEIRO, 2014).

<sup>1</sup> Discente do Curso de Ciências Biológicas do IFSULDEMINAS - *Campus* Muzambinho, jtro346@gmail.com.

<sup>2</sup> Discente do Curso de Ciências Biológicas do IFSULDEMINAS - *Campus* Muzambinho, maelenbento@gmail.com.

<sup>3</sup> Discente do Curso de Ciências Biológicas do IFSULDEMINAS - *Campus* Muzambinho, rafaceolato@hotmail.com.

<sup>4</sup> Docente da Escola Estadual Professor Salatiel de Almeida - Muzambinho-MG, antoniomuzambinho@yahoo.com.br.

<sup>5</sup> Docente do IFSULDEMINAS- *Campus* Muzambinho, ingridy.ribeiro@muz.ifsuldeminas.edu.br.

Uma forma de atuação para a conscientização sobre drogas está na educação escolar, onde está prevista a inclusão do conteúdo nos currículos da educação: infantil, ensinos fundamental e médio, visto que ela faz parte do cotidiano juvenil, devendo ser abordado de forma transversal (ARAÚJO, 2001).

Apesar de o contexto formal de ensino ser reconhecido como um local favorecido para as ações educativas sobre drogas, estudos demonstraram um divergência entre as orientações acadêmicas e o despreparo do educador, o qual se expressa em displicência e/ou negações para abordar o assunto. Ou seja, os educadores recebem a solicitação para incluir o tema nas atividades curriculares, e, no entanto, não são fornecidos recursos para ser implementado (ADADE e MONTEIRO, 2013).

Para Capecchi e Carvalho (2000) usar debates em sala de aula como um recurso de aprendizagem oferecem aos estudantes a oportunidade de exporem suas ideias prévias a respeito de fenômenos e conceitos. O debate, como estratégia de aprendizagem, promove um ambiente apropriado para que os alunos aprendam a argumentar, ou seja, que se tornem capazes de reconhecer as afirmações contraditórias e as que dão apoio às afirmações. Da mesma forma, é importante que os alunos compreendam que as ideias, quando debatidas de forma coletiva, podem ser reestruturadas por meio da contribuição dos colegas (ALTARUGIO *et al.* 2010).

Em uma escola estadual em Muzambinho - MG, foi aplicado um debate no 1º ano do ensino médio. Observou-se o nível de conhecimento dos alunos e a capacidade de formulação de respostas, para analisar a eficiência de aprendizagem em um debate durante a abordagem de temas polêmicos, como a legalização da maconha.

## **METODOLOGIA:**

Numa intervenção do PIBID, o debate foi aplicado em uma sala de aula do 1º ano do ensino médio do período noturno. Unidos em lados diferentes da sala, os grupos foram definidos como “pró” e “contra” a legalização da maconha no Brasil. Os alunos tiveram tempo para elaborar argumentos construtivos que expusessem suas opiniões. Cada grupo teve chance de expor suas opiniões por um curto período de tempo, sendo ouvido por todos. O outro grupo pode ter a réplica de argumentos. O nível de conhecimento e a capacidade de formular argumentos em relação a liberação da maconha foi observado durante a aula.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO:**

Por ser um tema polêmico, inicialmente os alunos não quiseram conversar por acreditarem ser uma aula tradicional. Quando foi esclarecido que seria um debate, eles aceitaram participar. O início foi conturbado, pois os alunos tentaram impor seus pensamentos, sem a construção de respostas argumentativas. Após uma breve conversa foi explicado o intuito de um debate e os alunos compreenderam e se mostraram mais tolerantes e respeitosos diante da opinião emitida pelos outros.

Dentre os argumentos que foram a favor da legalização da maconha estavam: uso medicinal para tratamento de doenças como epilepsia, diminuição do tráfico de drogas, redução do número de usuários devido à legalização, além de vários considerar a maconha a droga com menor efeito psicoativo dentro das drogas ilícitas, não sendo então tão perigosa para o usuário.

Os argumentos que foram contra a legalização foram: o possível vício do indivíduo no uso medicinal, a persistência do tráfico de drogas, já que a maconha como uso medicinal não seria de acesso fácil a todos os pacientes, aumento de danos familiares, além de considerarem

a maconha como porta de entrada para outras drogas ilícitas. Houve ainda um relato de um aluno que passou pelo vício e por inúmeras ocorrências negativas à família, demonstrando sua opinião contrária à legalização.

Quando questionados sobre onde eles haviam retirado essas informações, os alunos apresentaram as seguintes respostas: relatos familiares, televisão, rede social, e principalmente a Internet.

Pode-se perceber que o conhecimento dos alunos ainda é muito ideológico e com forte influência midiática, não tendo tanto aprofundamento e embasamento científico em suas argumentações, sendo elas construídas muitas vezes por poucas informações por meio de redes sociais, televisão e pela perspectiva popular, visto que muitos dos alunos já eram maiores de idade, e com a opinião definida devido à sua vivência.

Constata-se que este assunto construiu uma aversão e um desagrado ao ser debatido, podendo ser considerado até um tabu em sala de aula, já que muitos afirmaram não gostar de falar sobre ele e os professores terem certo receio em abordá-lo, o que gera dificuldades para aplicar em sala de aula. Por outro lado, percebeu-se que um debate fluiu melhor do que uma aula tradicional, por dinamizar e cobrar mais a participação do aluno.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

Foi possível observar que debates ajudam os alunos a expor suas ideias, além de aprenderem a ouvir e compreender a opinião do outro. Para desconstruir este assunto e diversos outros taxados como tabu em ambiente escolar e posteriormente na sociedade, torna-se necessário um maior estudo por parte de professores e alunos durante as aulas, por meio de leituras de artigos, revistas, ambos qualificados para este tipo de pesquisa, seguidos de debates, visando melhorar o conhecimento acerca do assunto, esclarecer dúvidas e construir mentes com maior aptidão de análise e pensamentos críticos.

### **REFERÊNCIAS:**

ADADE, M.; MONTEIRO, S. Educação sobre drogas: uma proposta orientada pela redução de danos. **Revista Educação e Pesquisa da Faculdade de Educação da USP**. São Paulo, v. 40, n.1, p.1-16, mar. 2014

ALTARUGIO, M.H.; DINIZ, M.L.; LOCATELLI, S.W. O Debate como Estratégia em Aulas de Química. **Revista Química Nova na Escola**, v. 32, n. 1, p. 26-30, fev. 2010.

ARAÚJO, U. Temas transversais em educação: bases para uma formação integral – apresentação à edição brasileira. In: BUSQUETS, Maria Dolors *et al.* **Temas transversais em educação: bases para a formação integral**. São Paulo: Ática, p. 9-17, 2001.

CAPECCHI, M.C.V.M.; CARVALHO, A.M.P. Interações discursivas na construção de explicações para fenômenos físicos em sala de aula. In: Encontro de Pesquisa em Ensino de Física, 7., 2000, Florianópolis. **Atas...** Florianópolis: SBF, 2000.

HONÓRIO, K.M.; ARROIO, A.; SILVA, A.B.F. da. Aspectos terapêuticos de compostos da planta *Cannabis sativa*. **Revista Química Nova**. v. 29, n. 2, p. 318-325, 2006.

JESUS, A.C.J de.; FERNANDES, L.R.; ELIAS, P.S.; SOUZA, A.R.G. de. Legalização da maconha para fins medicinais. **Revista do Curso de Direito da Universidade Braz Cubas**.

v. 1, n. 1, 2017.

MONTEIRO, M. **Uso medicinal da maconha no Brasil fica mais próximo:** Apesar de poucos estudos científicos, a questão que se posta diante das autoridades brasileiras com a proliferação de remédios feitos à base de substâncias, 2014. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/saude/vida/noticia/2014/05/Uso-medicinal-da-maconha-no-Brasil-fica-mais-proximo-4503232.html>>. Acesso em: 12 dez. 2018.